

Por anno 134000
 " Semestre 85000
 " Trimestre 55000

A OPINIÃO

Por anno 155000
 " Semestre 95000
 " Trimestre 65000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá -12 de Setembro de 1878

N. 65

A Opinião

QUINTA-FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1878.

E' com o maior prazer que transmittimos aos nossos leitores a noticia de que S. Ex. o Presidente da Provincia não se tem poupado para melhorar a instrucção publica.

No curto espaço de sua administração já creou, sob informações do nosso amigo Dr. Pedro de Alcantara Sardemberg, que é o Inspector geral dos estudos, diversas escolas de instrucção primaria para ambos os sexos, na povoação do Coxipó, a uma legoa da Capital (Cuyabá); nas freguezias de Santo Antonio, Livramento e Brotas; nas cidades de Poconé e Matto Grosso; e nas villas de Diamantino, Rosario e Miranda.

A pessoa que nos escreve da Capital, diz-nos que brevemente serão erandadas outras escolas.

Acreditamos, visto o exemplo, que S. Ex. curará da sorte dos infelizes meninos que crescem aqui sem a precisa instrucção.

Assim pensamos, por que S. Ex. mostra por seus actos não ser um administrador de *simples expediente de correspondencia*, pois que se o procedimento muito o recommenda a estima publica.

A Villa de Corumbá é credora já de mais elevadas proporções para o ensino. Limitrophe com os diversos estados vizinhos, ella é continuamente habitada pelo estrangeiro que receia, não encontra, como tem acontecido, o pão do espirito para seus filhos.

Corumbá precisa, e muito, de instrucção primaria e secundaria.

Os militares, empregados publicos, e, em geral, a gente amovivel, desespera de servir nestes desertos onde os recursos de educação para os descendentes fallecem, com grave prejuizo, e com magoa d'aquelles que almejam o futuro brilhante deste predestinado emporio de Matto Grosso.

A cadeira de instrucção primaria do sexo masculino, existe, felizmente ainda, regida pelo Sr. Deocleciano

Fausto de Araujo, a quem sobraão desejos de bem desempenhar o encargo: mas, ha mezes que as meninas estariam privados do estudo, se não houvesse uma escola particular, regida com dedicação pela Exma. Sra. D. Olympia Amelia de Freitas, que tem as precizas habilitações para occupar a vaga deixada pela Exma. Sra. D. Lydia Short.

Chamamos para isto a attenção de S. Exa. o Sr. Dr. Pedrosa, e estamos certos que nosso appello não será feito em vão.

Se tratarmos da educação de nossos meninos, a provincia se engrandecerá.

A illustração é o primeiro dos elementos de progresso.

Levantado o edificio, o pantheon da sabedoria, seremos mais livres do que realmente somos.

A nossa liberdade é por enquanto ficticia; é liberdade muitissimo limitada.

Temos as cadeas da ignorancia que precisão ser de uma vez partidas.

Trabalhemos, pois.

Gazetilha

O Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito annullou parte do processo instaurado contra Raymundo Nonnato por queixa do Illm. Sr. Major Francisco Nunes da Cunha, pelo crime do artigo 237, 2.ª parte doCodigo Penal, visto terem sido offerecidas somente duas testemunhas, e ser o crime excedente a' alçada.

Em nosso ultimo numero fallando a cerca dos festejos que tiveram lugar em comemoração do fautozo dia 7 de Setembro, omittimos a illuminação do 3.º Regimento que esteve simples, mas de muito gosto. Na frente elevará-se um vistoso arco todo engrinaldado de festões. no centro do qual se lia o seguinte: 7 de Setembro de 1822. O 3.º Regimento de Artilharia a Cavallo.

Lateralmente outros arcos menores e ao fundo em duplices arcos symmetricamente dispostos fechava-se o quadrilatero onde a banda de musica do mesmo Regimento tocava esco-

lhidas peças de seu repertorio e onde a soldadesca esquecida por um instante do lidar de cada dia, dançava em honra da independencia, que elles mantem. O 2.º Batalhão de Artilharia tambem se portou galhardamente nos festejos e seu dignos officiaes não pouparam trabalho para abrilhantar a festa desse dia.

Pelo vapor *Coxipó* procedente de Cuyabá recebemos os seguintes jornaes:

O Seculo, A Regeneração, Jornal da Bahia, A Escola, O Escolar e o Ceurense.

Recebemos mais os de Cuyabá, *Situação, Porvir e Liberal*

Relação dos passageiros que seguirão no vapor *Cuyabá*:

Capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido. Francisco Soares Botelho, Maria Brigida Gonçalves, Candelaria Recalde e um filho de peito, pharmaceutico Tiberio Alvaro de Oliveira, Manoel Gandolfo, Virginio Lopes, Maria d'Espretacion, Maria Ursula Espinosa, Antonio Trina da Silva Lemes, Luciano Ferro, Luiz Melano, Quintina Barbosa, Canuta Monjelós, Josepha Blanco, Jesus Castid, Amador Antilo, Concepcion Sanches, Francisco Fernandes Fanaia, Paulo Cueva, José Gaviglio, Isabel Sanches, Maximiano Antonio de Faria.

Da *Gazeta de Noticias* transcrevemos as seguintes noticias:

Um periodico estrangeiro, escrevendo acerca dos attentados contra o imperador da Alemanha, diz, entre outras cousas, o seguinte:

«Evidentemente o que se não póde ser é rei ou imperador omnipotente, exercer todos os poderes, todos os dominios, passar por cima de tudo e de todos e querer ao mesmo tempo não correr nenhum dos riscos de uma situação excepcional, pretender viver pacifica e tranquillamente, como qualquer logista no seu balcão.

A bala e o veneno são os espinhos

inseparáveis dessa rosa de perfume inebriante, que se chama Realza ou poder; são o reverso da profissão de soberano.

Lastimar um imperador ou um rei por ser caçado como um coelho ou envenenado como um rato é tão insensato e tão estúpido como lastimar um jogador por haver perdido, ou um homem que comeu de mais por ter uma indigestão.

Se o jogador não tivesse jogado, elle não teria perdido, se o homem não comesse de mais não teria sofrido a indigestão. Assim, se M. Wilhelm von Hohenzollern não fosse rei da Prússia e imperador da Alemanha, é incontestável que o Dr. Nobilling não teria nunca pensado n'elle e, por consequencia não se teria occulto em uma janella para lhe desfechar duas cargas de chumbo.

Da *Tribuna* extrahimos o seguinte: Entre os individuos retidos pela policia de Berlim, para averiguação sobre o segredo attentado contra a vida do imperador da Alemanha, achase o antigo proprietario de uma fundição de ferro em S. Paulo (Brasil) de nome G. Hund.

Com alguma fortuna, que do Brasil trouxe, Hund tornou-se um dos sustentáculos da partido social democrata em Berlim, e ol teve por isso dos seus correligionarios o appellido de «veia aurifera». Nobeling era membro de um club politico, no qual Hund representava papel praeminente pela sua generosidade.

O *Apostolo* chama a Victor Hugo o *miseravel dos Miseraveis*: em compensação Victor Hugo não chama nada ao *Apostolo*. Nós podiamos-lhe chamar tolo, mas preferimos, por modestia, fazer como Victor Hugo.

Na campanha de Entre Rios, foi assaltada por oito individuos mascarados a estância de D Rufino Monson, d'onde roubaram 800 pesos, depois de ferirem o dono da casa e sua mulher, deixando amarrados os outros empregados que ali encontraram.

No rio Uruguay o vapor *Estela* foi assaltado no dia 9 de Julho por uma força de 11 homens armados, que o levaram a reboque da *Veneracion*, deixando-o bastante estragado. Seu proprietario o Sr. Sojá dirigira-se a Buenos-Ayres, para reclamar contra o prejuizo causado, e cuja culpa parece recahir sobre o receptor das rendas de S. Thomé.

Monsenhor Pinto de Campos, que actualmente se acha em Portugal exercendo o lugar de capellão na

Igreja do extinto convento de S. Domingos de Bemilho, mandou collocar uma lapida sobre a sepultura de frei Luiz de Sousa com a seguinte inscripção:

*Aqui jaz frei Luiz de Sousa.
Nasceu em 1555. Morreu em 1632.*

*Mandou collocar esta lapida
o padre Joaquim Pinto de Campos,
natural de Pernambuco
(Brasil), aos 4 de Junho de 1878.*

Antes da collocação da lapida foi rezada uma missa pelo dito monsenhor, com a assistencia dos Srs. marquez de Fronteira, conde e condessa da Torre, visconde de Seabra, tenente-coronel de engenheiros José d'Aboim, por si e representando seu sogro e Sr. conselheiro José Faleiro no de Castilho e Paulo Porto Alegre, nosso vice-consul em Lisboa.

Em Buenos-Ayres foram presos dous individuos por falsificarem os bilhetes da loteria d'aquella provincia.

O novo prelo de Hoe que imprime ao mesmo tempo os dous lados do papel e em seguida o dobra, entregando-o prompto para ser expedido pelo correio, é o que ha de melhor em machinas de imprimir.

A sua operaõ é inteiramente automatica, e consegue-se imprimir 18.000 exemplares por hora sem intervenção de mão alguma.

Litteratura

UMA E OUTRA

De uma mulher sou amado
a essa eu não posso amar,
que o coração abrasado
por outra eu sinto pulsar.
e ella, oh, Deus! nem suspeita
a tempestade de feita
que dentro d'alma me vai...
uma por mim se apaixonou,
á outra exalta-se por mim,
que se apaixonou por mim.

Uma espreita a felicidade
para se pensar em mim.
Na mais cruel ansiedade
d'este amor que não tem fim,
á outra offerte os meus cantos
cheios de amor e de prantos,
minhas esperanças em flôr...
e ella talvez agora
junto d'aquelle que adora
lhe proteste eterno amor!

Uma sonha que algum dia
talvez a possa adorar,
a outra talvez que ria
se eu mendigar-lhe um olhar!...
aquella, talvez, coita-la
de puro amor abrasada

souffra mil dores fataes,
esta vive indifferente
não vê, não ouve, não sente
o amargor dos meus ais!

E n'esta luta renhida
entre o amor e a indifferença,
sinto minh'alma abatida...
no peito abalada a crença,
a uma eu não devo amar...
mas a outra confessar
este amor? não. Tenho medo,
Hei-de amala com delirio
seja a cruz do meu martyrio
este amor n'este segredo.

Traduccões

MYSTERIOS EGYPTIQUES. (Continuação)

O mytho de Deucalião e Pyrrha conteriam todo o mysterio da alchimia.

Alguns adeptos disseram até que o elemento com que Thales explica a creação de todas as cousas é, não agua commum, mas sim a agua — prata, isto é o hydrargyrum ou mercurio. Se não tivessem existido os alchimistas do XIII seculo para avançar a taes idéas, não teriam os de que nos admirar.

Mas estas idéas parecem vir de uma época muito mais anterior; porque Plutarco, que viveu no segundo seculo, vê na theogonia dos gregos, a sciencia da natureza occulta sob uma forma symbolica.

Eile junta que por Latona se entendia a agua; por Jumo, a terra; por Apollo, o sol e por Jupiter, o calor, e que, segundo os Egypticos, O iris era o sol; Isis a lua; Jupiter o espirito universal espalhado na natureza. &c. Mitas que vivem muitos seculos depois de Plutarco, diz expressamente que a fabula do vellicino é uma allegoria da arte de fazer ouro, por meio da chimica.

Seja como for, o segredo da allegoria foi bem guardado. Mas a alta intelligencia dos sacerdotes egypcios permitte suppr que suas mysticas iniciações tinham sobre tudo por alvo, ferir o espirito do vulgo.

O que elles occultavam não era o sentido mais ou menos profundo de uma fabula, eram as escripturas de suas sciencias, as praticas de sua arte. Para o elles os verdadeiros iniciadores da vida nas sciencias mathematicas e naturaes; as obras de seu espirito, como as de suas mãos, respeitadas em parte pelo tempo, fizeram e fazem ainda hoje a admiracão da posteridade. Os methodos scientificos, os processos industriaes e as formulas artisticas, eis seus verdadeiros mysterios. Assim o juramento da ini-

cia não era um juramento terrível. Os iniciados empenhavam seu silencio, jurando pelos quatro elementos, pelo céu e inferno, pelas Parcas e as Fúrias, por Mercurio e Anubis, pelo Cerbero e o dragão de Hecoreboros. Estas tuas de Horpocrates dispostas nas ruas e corredores recordavam-nos iniciados o dever do silencio. O deus do silencio tinha escripto em linguagem esyrica o nome *Mothé, morte, morrer*. Qual era o genero de morte infligido aos perjuros? O veneno (1)

Parece que o veneno com que se faziam morrer aquelles que trahiam seu juramento era precisamente o veneno mais energico que se conhece, e de que a acão é quasi tão instantanea como o raio: o *acido prussico*.

(Continúa.)

Causas que favorecem o estabelecimento do despotismo.

Não nos esqueçamos que muitas circunstancias favorecem hoje o estabelecimento do absolutismo. Entre estas, Tocqueville poz vigorosamente em relevo a concentraçào nas mãos do soberano de todos os poderes locais, administrativos e regulamentares. Em juntar-lhe-lhe mais os exercitos permanentes e as iniunidades de classe a classe.

Aquelle que tem em suas mãos o poder, rei ou presidente, sempre terá vontade de dilatal-o. — É natural que todo o soberano procure fazer sua vontade e desvie tudo o que lhe possa resistir.

Um é levado a isso por que gosta dos prazeres e das riquezas, um outro por que ama a gloria e a gloria, um terceiro porque quer engrandecer o seu paiz, ou fazer bem a seus subditos. O obstaculo as vontades do soberano residia outrora na fraqueza do poder executivo e na força de resistencia dos grandes feudatarios, das provincias, das cidades e corporações.

Na America, essa resistencia esta' no proprio espirito da nação, e na extrema divisào dos poderes, repartidos por uma multidào de conselhos locais e administrações independentes. Nos paizes constitucionaes da Europa, só existem as assembleas deliberantes para representarem a nação; mas a seu lado esta' o exercito, de que o espirito é completamente differente.

O papel do parlamento consiste no exame, na critica e na opposição, e o do exercito na obediencia.

Uma escada que chadece e não discute em um corpo servil, que não serve senão para mascarar o despotismo. Um exercito que discute e não obedece é um perigo publico.

Naquella reina a palavra livre, neste a ordem sem replica.

Os militares sabem perfeitamente que não podem obter successos sendo quando todo o exercito, até seus ultimos membros forem movidos pelas ordens de um unico chefe. Como poderiam elles apreciar o mecanismo de uma constituição politica onde todos os poderes devem encontrar um contra-peso, e onde o espirito de resistencia tem seu lugar marcado e necessario?

Muitas vezes consideram elles o parlamento como a fonte da anarchia e os representantes da nação como malfazejos tagarellas, sobre tudo quando discutem o orçamento da guerra. Não sera' muito difficil a um soberano tirar partido desta opposição natural para se desembaraçar de um parlamento que o encommoda; e creio que se pode affirmar, que no continente europeu só existe o regimem representativo, pela tolerancia da realza.

É uma maxima profundamente gravada no espirito dos Ingleses, que um grande exercito permanente põe a liberdade em perigo, e multiplicam as precauções para desviar esse perigo. Esta escripto no BILL OF RIGHTS que nenhum corpo de exercito pode ser mantido sem o consentimento do parlamento.

O MUTINY BILL só é votado por um anno, e se não for renovado o exercito dissolve-se-hia, por que desobedece a's ordens dos chefes, tornar-se-hia um acto licito.

(Continúa.)

MOBILICO POLITICO

Eu respeito a republica; é uma forma de governo que repousa sobre os nobres principios, que tem na alma nobres sentimentos, pensamentos generosos.

—Guizot—

A republica é o unico governo justo, o unico que marcha com as luzes do paiz, que comprehende as necessidades da humanidade.

—A. Billard.—

A republica é verdade corôada.

—E de Girardin.—

O governo republicano tem vantagens incontestaveis; é barato, muito nobre e colloca as intelligencias em ordem natural—

—Chateaubriand—

Um republicano esta' sempre mais ligado a' sua patria do que um subdito porque amamos mais o que nos pertence, do que aquillo que é do nosso amo.

—Voltaire.—

Quem é sinceramente republicano não o diz, prova-o.

—E. de Gerardin.—

A repullica é de todos os governos o que menos divide.

—Thiers—

Entre a monarchia e a justiça ha incompatibilidade essencial, tradicional.

—Trotillon.—

Renunciar a Liberdade porque pôde trazer excessos, seria o mesmo que renunciar a ar porque elle pôde produzir tempestades e furacões.

—E. Castellar.—

A republica é o clarão do futuro, o absolutismo é o negrume do passado.

—Aprigio Guimarães.—

Republica! vôo ousado
Ao homem feito condor,
Raio d'aurora inda occulta
Que beija a fronte ao Thabor.

—Castro Alves.—

Da Republica n.º 49 de 23 de Junho de 1878.

Diversão.

Eis como divide espiritualmente um escriptor a idade do homem:

Tinha Jupiter criado os animaes e determinara que nenhum delles vivesse mais de 30 annos.

O burro, foi prestar as suas homenagens ao pai dos deuses e perguntou-lhe que missão lhe era destinada na terra.

—Servira's os homens, respondeu Jupiter, e dar-lhes has exemplos de paciencia.

—Por quantos annos, senhor?

—Por 30 annos.

—É' demasiado; exclamou o burro. São demasiados 30 annos de trabalho; bastam-me 10.

—Assim seja, disse Jupiter. Vivera's apenas 10.

Chegou a vez do cão. Feitos os cumprimentos ao Senhor do Olympo, foi-lhe por este communicado que tinha de servir os homens fielmente por espaço de 30 annos. O cão pede abatimento de 20 annos, o que lhe foi promptamente concedido.

Veio depois o macaco. Ao ouvir que tinha por obrigação servir de passatempo a' humanidade, durante 30 annos, arrebellou-se, gritou e protestou energicamente. Jupiter condeou-se da sorte do macaco e tirou-lhe 20 annos de vida.

Estava, pois, devida a vida ao burro, o cão e o macaco viveriam só 10 annos cada um. Mas que destino havia de dar Jupiter aos 60 annos que lhe sobravam da vida que elle destinava aos animaes? Quando pensava em caso tão delicado, apparece-lhe o homem.

—Que papel me destinas na terra, perguntou o rei da creação.

—Será's senhor; todos os animaes te hão de obedecer.

—E que tempo hei de viver?

(1) Horat, Historia da clinica.

Trinta annos. Acheas muito
fambor.

— Pelo contrario, responder o fi-
meu, acho pouco.

— Ainda bem. Pois logo te presente
dos 60 annos que aquellos estúpidos
não quizeram.

Separaram-se satisfeitos e reci-
procamente. Resultou d'este accordo,
dividir-se a vida humana em quatro pe-
ríodos:

• Vida do homem. — Até aos 30
annos: isenta de cuidados e inquieta-
ções.

• Vida do burro. — Dos 30 aos 50:
peso de familia, trabalhos e desgostos.

• Vida do cão. — Dos 50 aos 70: pen-
sar no futuro dos filhos; augmento de
necessidade; mais actividade e econo-
mia obrigada.

• Vida do macaco. — Dos 70 aos 90
tem-se já a familia enriquecida, dias
de verdadeira satisfação, pôde-se então
começar a viver.

• E' então que o infeliz ancião en-
contra em si em lugar da frescura e
vigor da mocidade a decrepitude e o
envelhecimento. Torna-se macaco, vale-se
do abito e dos dentes postigos, é o pri-
meiro a usar as modas. Ao lado das
almas vangloria-se de conservar atentos
todos os fogos da mocidade; tem aman-
tase persuade-se de que ama e é amado;
macaqueia enfim o primeiro periodo
da sua vida.

Secção Livro

Dizia-se na villa da Conceição, no
Paraguay, que alguns commerciantes
portuguezes, que ali existem, tenciona-
rão remetter ao governo do seu paiz
alguns exemplares do n. 137 do "En-
ciador", com destino as possessões da
Costa d'Africa. Não nos disserão posi-
tivamente a razão d'essa resolução, mas
podemos colligir das informações, que
ella tem por fim patentear o desenvol-
vimento da imprensa na provincia de
Matto Grosso.

B. C.

BÔA MODA DE ARRANJAR A VIDA.

Teria tropeçado nos lados do Cemi-
terio a lista dos assignantes do quadro
da Batalha de Avaity?

Um assignante que pagou:

3.º Regimento de Artilharia a
Cavallo.

O abaixo assignado retirando-se para
Corte por ter sido transferido deste
Regimento para o 1.º Batalhão de in-
fantaria, muito agradece ás pessoas que

o honraram com sua amizade e pede-
lhes desculpa por não poder pessoal-
mente despedir-se de todos.

Outro sim, declara que nada fica de-
vendo a esta praça, visto que solveo
tudo os seus compromissos.

O 2.º Cadete

Odilao Feijó Bandeira de Albuquerque.

Annuncios

O advogado Amancio Pulcherio
continua com seu escriptorio á rua
de Lamare.

O distribuidor e partidor Eliseo
Teixeira de Mello avisa que mudou-se
para o acompanhamento do 3.º Regi-
mento de artilharia, junto ao Forte
Duque de Caxias.

Thiago José Mangini e Manoel
Marcelino Guerra (seu procura-
dor) avisão que no sabbado 14 do
corrente, ao meio dia, se abrirão as
propostas recebidas para a venda dos
bens da massa do finado Major João
de Alencourt Sabo de Oliveira, em
casa do 1.º dos annunciantes.

Avisão, outro sim, aos devedores
d'aquelle finado para virem pagar
suas contas, afim de evitarem cobran-
ça judicial, a que estão os liquidantes
obrigados. Para isto deverão os inte-
ressados entender-se ainda com o pri-
meiro annunciante.

Cerumbá, 12 de Setembro de 1878.

Thiago José Mangini

Amancio Pulcherio.

ATTENÇÃO

Pastas de Tamarindo de superior
qualidade para refresco, vindo ultí-
mamente da Bolivia, encontra-se-ha
à venda na muito conhecida fabri-
ca de aguas mineiras de Mauricio
Cohen, (antiga casa do Manoel
Torto.)

RUA DE LAMARE

ATTENÇÃO

Vende-se milho de superior qualidade,
no porto, em casa de Antonio Rodri-
gues Vieira, antiga do Bejamins, a
5\$000 o alqueire (= 50 litros).

Uma pessoa competentemente habili-
tada, propõe-se a leccionar as seguintes
materias: portuguez, francez, geogra-
phia, arithmetica, algebra, geometria e
trigonometria. Informa-se n'esta typo-
graphia.

Despachos maritimos encontrão-se
à venda n'esta typographia.

O BARBEIRO SALGADO

RUA DE SANTA THERESA

Avisa aos seus freguezes e ao respei-
tavel publico em geral que recebeu bi-
chas novas e de superior qualidade, e
que esta sempre prompto para os mis-
teres de sua profissão, podendo ser pro-
curado a qualquer hora do dia ou da
noite.

FRISA-SE CABELLO.

Rua de Santa Thercza

CABELLEIREIRIA

DO

SALGADO

TYPOGRAPHIA DA OPINIÃO



Esta typographia, dispondo de um
excellente e moderno material e um
magnifico prelo americano, o unico d'esse
systema existente na provincia, aceita e
se compromette a promptificar, por mo-
dicos preços, com nitidez e presteza, tra-
balhos inherentes a sua arte, taes como:
mappas semestraes, circulares, facturas,
cartoes de loja e de visita, taloes para
recibos, cartas de participações, conhe-
cimentos maritimos, Periodicos, rotulos
para garrafas, passaportes, &c. &c.

PREÇOS RAZOAVEIS.

Cartas de H. terro.

Imprimem-se em dez minutos

Typ. da—Opinião— de P. Moseller
Rua de Lamare.